30. N.

Illmo Excellmo Senhor

Em seguimento do que ja pessoalmente teve a honra de expor à Vossa Excellencia à respeito do Navio Helena, da Companhia Russo-Americana, Commandte Matheus Muravief, Capitão de Fragata da Armada Imperial da Russia, e ex-Governador das Colonias da dita Companhia na Contra-costa da America do Norte, tomo agora a liberdade de appresentar à Vossa Excellencia as seguintes explicaçoens.-

A Companhia Russo-Americana está estabelecida e gira debaixo da Especial e Mui Alta Protecção de Sua Magestade O Imperador de todas as Russias.- Ella, entre outros muitos previlegios, gosa do direito de ter os seus navios commandados e tripulados por officiaes e marinheiros da Armada Imperial Russa, e navegados debaixo de huma bandeira distincta, com as Armas Imperiaes em pano branco por cima de duas listas, huma azul e a outra encarnada.- No decurso destes dez à doze annos, tem aqui aportado varios navios desta Companhia, e forão tratados, tanto no Reinado de Sua Magestade Fidelissima, como no da Sua Magestade Imperial, do modo mais hospitaleiro pelas Autoridades desta Capital e do seu porto, poupando-lhes as formalidades e restricçoens impostos aos navios mercantes,

Ao Illmo Exmo Senr.
Visconde de Inhambupe de Lima &c &c &c

mercantes, e isto com toda justiça, por elles serem tripulados e armados em guerra e por virem munidos das melhores recommendaçoens da parte dos Ministros e Encarregados de negocios de Sua Magestade Fidelissima e de outros Soberanos perto da Corte Imperial de S. Petersburgo, elles devendo ser, a pezar de virem com carga, considerados como navios de guerra, assim como as charuas francezas e Inglezas que diariamente aportão nesta Capital. Aquelles navios tomão especialmente as suas expediçoens em S. Petersburgo, e sahem carregados de mantimentos e outros generos indispensaveis à manutenção das Colonias Russianas. — alem disso, elles são encarregados de fazer indagaçoens scientificas nas paragens onde elles tocão durante a sua circumnavegação do globo, vindo a ser o objecto da viajem destes navios de publica e geral utilidade, em consideração do que presta-se lhes por toda a parte bom acolhimento e todo o auxilio aos Commandantes para o desempenho das suas encommendas.

Os navios da Companhia que athé agora tem feito escala neste Porto, para procurar refresco, aguada ou fazer alguns concertos, tem sido dispensados pela Alfandega dos regulamentos estabelecidos para embarcaçoens mercantes, limitando-se unicamente em nomear guardas para assistirem e conduzirem para terra alguns generos que os Commandantes tem aqui mandado vender em troco de provisoens destes paiz necessarias para o sustento da tripulação e para o

provimento

provimento das Colonias, pagando em todos os casos os competentes direitos de entrada e sahida. –

Com grande pezar meu, sou forçado de representar a Vossa Excellencia, que bem differente foi o tratamento e acolhimento que aqui encontrou o mencianado navio Helena, da Companhia Russo-Americana, entrado neste Porto no dia 17 do Corrente, de volta da sua viagem nas Colonias da Costa N.º W.º da America do Norte. – Apenas este Navio tinha vencido a barra, atracou-se lhe hum escaler da Fortaleza, que o obrigou à dar fundo logo no poço, em mao ancoradouro, poendo lhe abordo huma guarda de tres soldados, com ordem de não deixar o navio suspender o ferro em quanto elle não fosse registado e desembaraçado pela visita da alfandega. – Alli ficou o navio fundeado tres dias, exposto a fortes ventos S. W. – pois que o escaler d'alfandega não appareceu à bordo se não no dia 19, deixando lhe mais dois guardas, ficando o Commandante na obrigação de alimenta-los à bordo, bem como os tres soldados da Fortaleza, por todo o tempo que elle houver de demorar-se neste Porto. Isto não he ainda tudo: fez-se lhe tirar a bandeira do seu lugar e inça-la no topo do mastro grande em signal de ser o navio desembaraçado pelo escaler d'Alfandega. – Na mesma tarde, tendo o Commandante suspendido o ferro e incando a bandeira outra vez no seu lugar proprio, foi seguindo para o ancoradouro que lhe havia de indicar o piloto mandado

pelo

pelo Vice-Almirante Inspector da Marinha, e hindo o Navio já em frente da Fortaleza de Villa Galhão, gritou se lhe dalli que ariasse a Bandeira e a pozesse no lugar da famula, se não que se lhe atirava, ou que desse já fundo, o que o navio não estava em estado de fazer na viva carreira que levava, sem risco de partir suas amarras, o que o constrangiu à seguir para o lugar do ancoradouro.—

Tendo desta maneira o Commandante do Navio Helena, comprido com rigor o que exigiu a Alfandega, quiz dar entrada em franquia, o que não se conseguio por não poder elle apresentar os papeis e documentos exigidos pelo Conselheiro Juiz d'Alfandega, pois aquelles não existem por serem incompativeis com a disciplina militar que se observe a bordo de todos os navios da Companhia Russo-Americana.— Neste estado de cousas achou-se o navio mais de huma semana sem poder o Commandante cuidar nas obras e arranjos necessarios para a continuação da sua viajem, nem descarregar perto de tres mil quintaes de lastro de pedra redonda, que o Sr. Vice Almirante Inspector da Marinha conveio em receber para o uso dos Navios da Armada Imperial Brasileira. A sahida deste lastro, bem como de huma porção de lastro de ferro, e talves de huma amarra e ancora novas, he necessaria para arrumar perto de trezentos caixas de assucar que o Commandante tem de carregar a seu bordo por ordem dos Directores da Companhia, que desejão aproveitar

=veitar esta occasião para provar o merecimento dos assucares do Brasil, o que para o futuro poderá vir a ser hum objecto de muito maior importancia para o bem do Commercio directo entre os Imperios do Brazil e da Russia. – Este objecto tem merecido a particular attenção do Ministerio Imperial de S. Petersburgo, que ja me tem feito communicações à este respeito, que terei brevemente a honra de participar officialmente a Vossa Excellencia. –

Porem, como pode o Navio da Companhia dar principio nos seus trabalhos, fazer aguada, receber viveres para a viagem, mandar os seus instrumentos nauticos para rectificação em terra, cuidar nos arranjos da sua preciosa carga, (no valor de mais de hum milhão de crusados) se, a cada passo, elle for empedido e vexado pelos guardas a bordo, que exigem ordens especiaes do Juiz d'Alfandega para a acção mais indifferente.

Tomo a liberdade de ajuntar à presente nota as copias de huma Portaria concedida ao Commandante do navio Helena pelo Encarregado dos Negocios de Sua Magestade Fidelissima na Corte Imperial de S. Petersburgo, e de hum Decreto de Sua Magestade Catholica aos Vicereys dos seus Dominios, em favor deste navio e de todos os outros, que para o futuro a Companhia Russo-Americana expedir para as suas Colonias. – Pela simples leitura destes dois documentos não duvido que Vossa Excellencia ficará satisfeito que as outras Naçoens não classificão os navios da dita Companhia na mesma ordem do que as embar=

cações

=caçoens mercantes.-

Lisongeio-me que Vossa Excellencia, prestando attencão ao tudo que acabo de expor, se dignará tomar as medidas necessarias, para que, tanto o Navio Helena, como todos os mais que no futuro aportarem nesta Capital com a bandeira da Companhia Russo-Americana, continuem em gosar dos previlegios e das immunidades que elles (tem) athé agora obtido, e que se expeção ordens a este effeito ao Conselheiro Juiz d'Alfandega e aos Commandantes das Fortalezas de registo deste Porto, podendo Vossa Excellencia ficar na firme certeza de que os Commandantes dos navios da Companhia, sendo sempre individuos distinctos no serviço de Sua Magestade o Imperador de todas as Russias, nunca poderão fazer o menor abuso da confiança que deve lhes merecer a sua honra e probidade.-

Tenho a honra de ser com a mais alta consideracão

Illmo Exmo Senhor

de Vossa Excellencia

Rio de Janeiro
30 de Abril
1826.

o mais attento venerador
e obediente servo
J. P. Kielchen
Visconsul encarregado dos Negocios do Consulado Geral da Russia no Brazil.-